

**A CIA DE DANÇA DO SESC PETROLINA: POSSIBILIDADES DE
ENSINO/APRENDIZAGEM EM UMA PERSPECTIVA CONTEXTUALIZADA.**

Jailson de Lima Silva ¹ - UNEB
Flávia Pedrosa Vasconcelos ² - UNIVASF – PPGESA/UNEB

Simpósio – Pesquisa em Arte e Educação contextualizadora: desafios e
possibilidades

RESUMO:

O presente trabalho busca analisar as metodologias de ensino/aprendizagem que sustentam as práticas artísticas/educativas da Cia de Dança do Sesc Petrolina situadas como Arte/Educação no âmbito da Educação não formal em uma perspectiva contextualizada a partir da Dança como expressão e práxis emancipadora.

PALAVRAS - CHAVE:

Arte/Educação; Dança; Experiência.

A Dança é uma expressão das Artes que mais se desenvolve em Petrolina, cidade pernambucana localizada na região Semiárida Brasileira. Nota-se, também, que nos últimos anos há um crescimento na produção de espetáculos e uma certa organização dos grupos que vêm aprovando editais de fomentos. Fatores como esses têm contribuído para inserir, entre artistas e grupos de várias regiões, a cidade no mapa da dança do país. Mas, onde principiou esta história? Que sujeitos abriram trincheiras para este movimento dançado hoje? Qual seria a gênese da Dança produzida em Petrolina?

As questões suscitadas nesta introdução tornam-se relevantes para esta pesquisa, e para tal, precisa-se percorrer uma linha no tempo voltando algumas décadas. Neste retorno, de um pouco mais de 30 anos, encontra-se uma memória narrada pelo Batuk-ajé, grupo fundado em 1984 na Escola Otacílio Nunes de Souza pelas professoras Nilza Rodrigues e Sizenice Amorim. Ao retomar essa história visualiza-se os fios de uma teia dançante, ancestral. Então, começa-se a revelar traços da dança petrolinense.

O grupo Batuk-ajé durante três anos (1984 a 1986) reunia-se na escola para criar “danças folclóricas” e, assim, poder se apresentar no São João de Petrolina. Nesta época, era tradição as escolas participarem das festas populares do município. Os integrantes do grupo eram, na maioria, jovens negros e negras que dançavam coreografias inspiradas em batuques, afoxés e sambas, ritmos de matrizes afro-brasileiras que neste contexto tinha a intenção de divulgar e “resgatar” o “folclore”, um pensamento muito presente na época.

¹ Mestrando em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos, área de concentração em Educação, Cultura e Contextualidade/UNEB – Universidade Estadual da Bahia. E-mail: jlima.dance@hotmail.com

² Doutora em Educação Artística – Universidade do Porto, Grupo de Pesquisa Multi, Inter e Trans em Artes – MITA - CNPQ, Laboratório de Produção Didática em Artes Visuais – LAPDAVIS Colegiado de Artes Visuais – Universidade do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: flavia.pedrosa@univasf.edu.br



I Congresso de Artes, Ensino e Pesquisa Margens em Desvios: Sistemas Políticos e Poéticos da Arte no Semiárido Nordeste

Com o encerramento das atividades do grupo Batuk-ajé em 1987, os integrantes ainda contagiados pela experiência vivida em grupo decidiram continuar o trabalho fora da escola, porém, mantendo o traço das danças afro-brasileiras. No ano de 1988, o grupo foi convidado para um evento em comemoração aos cem anos da abolição da escravidão no Brasil, desde então, atuou independente da escola contribuindo por intermédio de suas apresentações para o desenvolvimento cultural da cidade.

O Batuk-ajé encerrou seus trabalhos em 1994 ano que, também, comemorou dez anos de performance na cidade. Foi “um batuque que ecoou”. Pode-se ouvir sons e perceber rastros dessa história em espetáculos de dança produzidos atualmente. Com o fim das atividades do grupo alguns participantes buscaram outro espaço para continuar desenvolvendo suas danças. Com isso, puxa-se mais um fio para discutir essa história entrelaçando outros sentidos. Assim, em 1995 nasce a CDASP – Cia de Dança do Sesc Petrolina, grupo artístico, mantido pelo SESC – Serviço Social do Comércio que, nesse contexto, forma-se com ex-integrantes do grupo Batuk-ajé.

A história da CDASP se confunde com a trajetória do SESC, que chega à cidade na década de 1990. A unidade executiva de Petrolina foi inaugurada em 1991 com a finalidade de realizar ações sociais, projetos variados nas áreas de Cultura, Educação, Saúde, Lazer e Assistência. Desde então, as atividades desenvolvidas pelo SESC vêm ampliando as oportunidades de conhecimento e entretenimento para os comerciários, suas famílias e a comunidade em geral. No entanto, nesse percurso a área de Cultura ampliou suas ações e foi ganhado visibilidade ao longo dos anos, desenvolvendo projetos culturais nas diversas expressões artísticas e, assim, propiciando à comunidade acesso e contato com diferentes linguagens culturais.

A criação da CDASP é um dos projetos exitosos e mais longevos da instituição que, inicialmente, teve como objetivo inserir jovens e adolescentes na arte através da dança, porém, com a sistematização e continuidade no atendimento por mais de duas décadas, esta ação de arte/educação vem contribuindo para a presença de um outro cenário cultural, ampliando as oportunidades profissionais nessa linguagem artística. Assim, os investimentos contínuos do SESC na CDASP vêm colaborando por intermédio de suas práticas artísticas/educativas na formação de intérpretes/criadores e, conseqüentemente, influenciando na produção local e na formação de novos públicos para a dança na cidade de Petrolina.

Por sinal, pode-se indicar que há uma relação entre o desenvolvimento da Dança e o processo de crescimento econômico do município, localizado na região do Semiárido Brasileiro. De acordo com dados no site da Prefeitura Municipal de Petrolina a cidade é uma das que mais cresce no estado de Pernambuco, vem adquirindo novos contornos na sua estrutura geográfica, modificando significativamente sua paisagem social e urbana. Uma cidade que, no passado, era considerada apenas um lugar de “passagem” para Juazeiro, compõe hoje, ao lado da cidade vizinha, o polo agroindustrial mais desenvolvido do Vale do São Francisco (PETROLINA, 2014).

Assim, como a fruticultura, atividade econômica de reconhecida relevância regional, a CDASP vem frutificando com uma produção de dezesseis espetáculos somando-se às inúmeras ações de cunho artístico, e educativo que cumprem o desafio de atrelar

os desenvolvimentos econômico e humano. Embora, a economia da cidade tenha experimentado forte impulso nos últimos anos, os investimentos públicos em cultura ainda são insuficientes. A cidade não possui políticas de fomento às artes, não há um teatro municipal para acolher a produção, ou seja, inexistem equipamentos públicos especializados para incentivar a criação artística. Com isso, o SESC vem cumprindo esse papel através das atividades continuadas do Teatro Dona Amélia e de projetos culturais como o Festival Aldeia do Velho Chico e o Festival Aldeia Vale Dançar.

Nesse sentido, para promoção de mudanças, propõe-se uma educação contextualizada que considere a diversidade cultural de uma cidade nas suas múltiplas manifestações artísticas como a dança. Pois, segundo Camarotti, “a arte pode desempenhar um papel de grande importância na construção da vida social” (1999, p. 23). Assim, o investimento em Arte se torna um fator preponderante para incentivar o desenvolvimento econômico justo e sustentável de uma localidade, pois, “ao apreciar arte e, principalmente, ao fazer arte, o ser humano torna-se capaz de uma inserção mais ativa e criadora no mundo e na sociedade” (CAMAROTTI, 1999, p. 23).

Ainda, colocando-se nessa perspectiva da educação contextualizada para a convivência com o Semiárido, esta pesquisa busca investigar uma experiência na cidade de Petrolina em um contexto urbano, também, com limitadas intervenções artísticas/educativas. Acredita-se que, investir em projetos artísticos/educativos contribuem para formação e elaboração de sujeitos criativos e conscientes do seu papel artístico e social, no meio em que vivem, seja no campo ou na cidade. “O artístico educa. O artístico ensina sobre um tempo, um contexto, uma busca e uma revelação necessária” (VASCONCELOS, pg. 70, 2015) na construção de um desenvolvimento mais humano.

Sendo assim, pretende-se com a investigação deste estudo de caso ampliar as discussões em torno dos processos de ensino/aprendizagem construídos em espaços sociais coletivos, participativos, em que a aprendizagem não é gerada em estruturas formais de ensino escolar, mas, em espaços não formais. Há aprendizagens e produção de saberes em outros espaços, aqui denominados de educação não formal (GOHN, 2001, p.11). A educação não formal é um processo sociológico, cultural e pedagógico de formação que se relaciona com:

Processos de aprendizados organizados para este fim, mas que não ocorrem numa escola, dentro de sua carga horária ‘regular’. Tratar-se-iam de processos de formação organizados, por exemplo, por um sindicato, por uma empresa, com finalidades diversas e específicas. (MARTINS, 2010, p. 137).

O uso do termo educação não formal no Brasil teve ampla divulgação nos anos 2000 por ONGs e entidades do Sistema S como o SESC que adotaram essa terminologia no desenvolvimento de trabalhos na área social. Argumentando que o SESC realiza atividades em arte/educação, pode-se dizer que as práticas da CDASP se configuram como educação não formal. A CDASP, desde o início da sua criação, intentava tecer aproximações com temas locais, buscando no contexto potências para seus

processos criativos. Espetáculos como *Eu Vim da Ilha* (2011), *Rio de Contas* (2014) e *Raízes para o Alto* (2017) sinalizam nas dramaturgias relações contextualizantes. Em razão disso, esta pesquisa faz um recorte temporal no período de 2011 a 2018.

Para tal, pretende-se discutir neste estudo de caso a educação não formal e o ensino de Dança, assim, como conceitos que envolvem, com enfoque nas metodologias de ensino/aprendizagem; descrever o espaço da dança e as narrativas históricas de ensino contextualizando para a realidade local, bem como, observar e analisar a prática artística/educativa e a produção de espetáculos da CDASP, averiguando se as metodologias de ensino/aprendizagem reforçam o sentimento de pertencimento dos intérpretes/criadores ao contexto local. Assim, busca-se analisar as metodologias de ensino/aprendizagem que sustentam as práticas artísticas/educativas da CDASP nos anos de 2011 a 2018 numa perspectiva de Educação contextualizada.

Para fundamentar a discussão crítica da arte utiliza-se as reflexões de John Dewey a partir da experiência. Relaciona-se também, os estudos do movimento em Laban (1978) a partir do corpo como processo de natureza e cultura. No ensino de Dança, Isabel Marques (2007) estabelece diálogo da pedagogia freireana e o contexto da Dança. Klauss Vianna (2005) aborda as especificidades da Dança como linguagem na construção do sujeito protagonista de sua arte. Na Educação não formal, o aporte teórico de Gohn (2011) situa o espaço de aprendizagem. Na Educação contextualizada Martins (2010) e Reis (2010) acrescenta a perspectiva cultural expandindo o debate que os contextos, as culturas e os territórios precisam desempenhar sobre os processos educacionais.

Como estratégias metodológicas de estudos orienta-se nos instrumentos de pesquisa bibliográfica, documental e audiovisual, e levantamento de dados com o uso de entrevistas semiestruturadas. Do ponto de vista da sua natureza, abordagem e objetivos, a pesquisa em questão é qualitativa, exploratória e descritiva. Esta perspectiva de pesquisa se filia ao estudo de caso, considera-se o delineamento mais adequado para a investigação empírica de um fenômeno contemporâneo em seu contexto real.

Com isso, utiliza-se da “autoetnografia”, método rico para um trabalho de campo como o estudo de caso, pois, refere-se à maneira de construir um relato sobre um grupo a partir de si mesmo, uma vez que, o pesquisador também participa. A autoetnografia se sustenta e se equilibra nas seguintes orientações: a metodológica, cuja base é etnográfica e analítica; cultural, baseado na interpretação dos fatores vividos a partir da memória, da relação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa e dos fenômenos sociais investigados; e por último, a orientação do conteúdo é com suporte na autobiografia aliado a reflexão (SANTOS, 2017).

Assim, as questões enunciadas corroboram as inquietações do arte/educador e pesquisador envolvido com o tema dessa investigação, destaca-se a necessidade, não somente do registro e análise conceitual e educativo, mas também, das plataformas e territórios que intérpretes/criadores são ressignificados na dança por meio do ensino/aprendizagem no contexto situado. Esta pesquisa intenta dar visibilidade as práticas artísticas/educativas situadas como Arte/Educação realizadas



pela CDASP no âmbito da educação não formal e que possibilitam aos seus participantes uma educação contextualizada a partir da Dança como expressão e práxis emancipadora.

REFERÊNCIAS

CAMAROTTI, Marco. *Diário de um corpo a corpo pedagógico e outros elementos de arte-educação*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1999.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais na contemporaneidade*. In: Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 47 maio-ago. 2011

LABAN, Rudolf. *O domínio do Movimento*. Trad. Anna Maria de Vecchi e Maria Silva Mourão Netto. São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, Isabel A. *Dançando na Escola*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS, Josemar da Silva. *Educação e diversidade cultural no sertão*. In: Seminário Piauiense: Educação e Contexto/ (Orgs) Conceição de Maria de Sousa e Silva; Elmo de Souza Lima; Maria Luíza de Cantalice; Maria Tereza de Alencar; Waldirene Alves Lopes da Silva. INSA. Campina Grande: 2010.

REIS, Edmerson dos Santos. PINZOH, Josemar Martins. *O Paradigma Cultural: Interface e conexões*. 1ª ed. Curitiba: 2016.

SANTOS, Silvio Matheus Alves. *O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios*. In: PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP v.24.1. São Paulo: 2017.

VASCONCELOS, Flávia Pedrosa. *Todos podem desenhar (e não apenas colorir) ou proposições para um saber desenhar emancipador*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

VIANNA, Klaus. *A Dança*. Colaboração com Marco Antonio de Carvalho. 3ª ed. São Paulo, SP: Summus, 2005.

Em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/petrolina/historico>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

Em: <<http://petrolina.pe.gov.br/historia/>>. Acesso em: 23 mai. 2018.